

## CONTRIBUIÇÕES DOS SISTEMAS DE CUSTOS AOS PROCESSOS DECISÓRIOS APLICADOS EM MICROEMPRESA DO SETOR DO COMÉRCIO

*CONTRIBUTIONS OF COST SYSTEMS TO DECISION-MAKING PROCESSES APPLIED  
IN MICROENTERPRISE OF THE TRADE SECTOR IN DUERÉ-TO.*

Tatielly Rodrigues da Silva Luz <sup>1</sup>, SOUZA, Camila Marques de Souza<sup>2</sup>,  
Alessandra Martins Correia<sup>3</sup>.

### RESUMO

A Gestão de Custos é uma ferramenta importante que subsidia os gestores de micro e pequenas empresas na deliberação de decisões. O presente artigo, tem por finalidade a demonstração de como o sistema de custos pode contribuir significativamente no gerenciamento de uma microempresa (ME) em uma loja de material de construções localizada no município de Dueré, no estado do Tocantins. A pesquisa descritiva com natureza qualitativa, com os aspectos de procedimentos bibliográficos e documental foram utilizadas como ferramenta metodológica aplicada. Os resultados encontrados nesse estudo demonstram que a contabilidade de custos quando se junta com suas demonstrações e os sistemas de informações, possibilita a contribuição na tomada de decisão, para analisar o crescimento das vendas e a margem de contribuição que são as principais ferramentas utilizadas no processo gerencial. Desse modo, o uso da contabilidade de custos como ferramenta gerencial tornou-se um instrumento diferencial no sentido de passar as informações necessárias, ou seja, uma maior compreensão da gestão para o empresário.

**Palavras-chave:** Sistemas de custos. Contabilidade Gerencial. Empresa.

### ABSTRACT

Cost Management is an important tool that supports the managers of micro and small companies in deciding decisions. The purpose of this article is to demonstrate how the cost system can significantly contribute to the management of a microenterprise (ME) in a building material store located in the municipality of Dueré, in the state of Tocantins. Descriptive research with a qualitative nature, with aspects of bibliographic and documentary procedures were used as an applied methodological tool. The results found in this study demonstrate that cost accounting, when combined with its statements and information systems, makes it possible to contribute to decision making, to analyze sales growth and contribution margin, which are the main tools used in the process managerial. Thus, the use of cost accounting as a managerial tool has become a differential instrument in the sense of passing on the necessary information, that is, a greater understanding of management for the entrepreneur.

**Key words:** Cost systems, Managerial accounting, company.

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos é a areada contabilidade que visa produzir informações para os diversos níveis de uma entidade, auxilia no desenvolvimento da empresa planejamento, controle das operações e de tomada de decisões, o controle de custos

<sup>1</sup>Acadêmica da Pós Graduação da Universidade de Gurupi -UnirG em Controladoria e Finanças. Bacharel em Ciências Contábeis. E-mail: [tiellysilva\\_05@hotmail.com](mailto:tiellysilva_05@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica da Pós Graduação da Universidade de Gurupi -UnirG em Controladoria e Finanças. Bacharel em Administração. E-mail: [camilagpi@hotmail.com](mailto:camilagpi@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (Unitau). E docente da Universidade de Gurupi -UnirG. E-mail: [alessandra2778@hotmail.com](mailto:alessandra2778@hotmail.com)

coleta, classificando e registrando os dados operacionais das diversas atividades da empresa, denominados de dados internos, bem como coletando e organizando dados externos (SILVA, *et al*, 2019).

Nesse sentido há uma grande necessidade em se controlar os custos em uma determinada empresa para que se consiga a eficiência das atividades rotineiras que acontecem no ambiente empresarial. O empresário deve estar bem preparado no mercado de trabalho, pois a concorrência está a cada dia aumentando, e para que tenham uma estrutura em que se enquadrar, precisam de um bom planejamento gerencial com informações confiáveis e cabíveis (MARTINS, 2001).

Os sistemas de custos vão auxiliar o empresário nessa fase de tomada de decisão, para que o empresário possa ter uma maior confiança nas informações. Os sistemas de custos têm a função de calcular os gastos incorridos tanto os diretos como os indiretos, fixos e variáveis dentro de uma determinada empresa (PADOVEZE, 2000).

Nesse contexto, este artigo busca responder se o sistema de custeio contribui no gerenciamento de uma microempresa em uma loja de materiais de construções, localizada no município de Dueré, no estado do Tocantins.

O presente estudo mostra a importância dos sistemas de custos para a tomada de decisão. A problemática estabelecida para esta pesquisa foi voltada a verificar como o sistema de custo poderá contribuir no processo decisório em uma microempresa do setor do comércio?

Em consequência da importância das informações fornecidas pelo sistema de custeio para o processo de tomada de decisão na empresa é de suma importância que se busque o aprimoramento da ciência contábil que analisa, interpreta e aplica este tipo de informação. O grande valor de tais informações pode ser percebido em diferentes momentos, seja por meio da minimização dos custos, da expansão da capacidade produtiva, como ainda da inovação de produtos ou formação do preço de venda.

O objetivo deste trabalho foi demonstrar como o sistema de custos pode contribuir no gerenciamento de uma microempresa em uma loja de material de construção na cidade de Dueré – TO.

Vale ressaltar que a pesquisa se divide em sub tópicos. No primeiro, apresenta-se a contextualização e a problemática, os objetivos e a justificativa para que este trabalho se desenvolvesse. No segundo, apresenta-se uma revisão bibliográfica a respeito dos custos para a tomada de decisões, ou seja, como as ferramentas de custos contribuem para o

processo decisório. O terceiro foi utilizado para a apresentação dos métodos utilizados na pesquisa. Os dados coletados, bem como a análise dos mesmos, foram apresentados no quarto capítulo. Após este, dedica-se o último sub tópico para que sejam emitidas as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando houve uma necessidade maior de avaliar estoques nas indústrias. Na linguagem do cotidiano a palavra custos significa o gasto em se adquirir alguma mercadoria (CREPALDI, 2004).

“O sentido popular de “custo” é o que contabilmente talvez chamem de “gasto”. Compra de ativos, com cessão de outros, presente ou futura” Crepaldi (2004, p.113). Conforme Santos (2011, p.21), “a contabilidade de custos era usada como um instrumento seguro para controlar as variações de custos e de vendas e também para avaliar o crescimento ou retrocesso do negócio”.

Em toda sua extensão gerencial a contabilidade possibilita a classificação do sistema de custos, a formação de preço e venda e ainda a verificação de quanto cada produto vem contribuir para o lucro e o sucesso da empresa (SOUZA; DIEHL, 2009).

A contabilidade de custos é utilizada pelas empresas para calcular os insumos e consumos que são ocorridos dentro da mesma. No entanto, a sua importância foi devido ao processo de necessidade de informações gerenciais para o início de um planejamento e de um controle mais adequado. Segundo Beulke (2006, p.17) “As finalidades de custos estão essencialmente voltadas para a formação dos preços e para a política de produtos e distribuição”.

Sendo assim, a Contabilidade de Custos classifica os custos segundo as necessidades que devem atender. Em relação à forma de associação com os produtos fabricados, ou seja, quanto à sua aplicabilidade, podem ser classificados em diretos e indiretos. Já o comportamento dos custos relacionados ao volume, ou seja, quanto à sua variabilidade, podem ser classificados em fixos, variáveis, semifixos e sem variáveis (LEONE; LEONE, 2010). Além disso, utiliza a departamentalização, entendida como sendo “a divisão da empresa em áreas distintas, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada uma dessas áreas” (PEREZ JÚNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2005, p. 49, *et al*).

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A classificação dos custos atende a duas regras básicas, que compreende primeiro no caso de identificação da quantidade de custo utilizado em cada produto ou serviço, classifica como indireto ou variável, no caso de não identificação da quantidade de custo a ser utilizado a cada produto ou serviço, classifica como direto ou fixo, isso em virtude da realização do rateio (SILVA, et al., 2019)

O ambiente empresarial, em que as empresas estão implantadas, tornou-se mais competitivo e com constantes modificações, onde se exige um enfoque em gerenciar os custos. Nesse cenário, são necessárias informações cada vez mais detalhadas e aperfeiçoadas. Sendo assim, as empresas precisam focar na excelência em alguns aspectos críticos, tais como: melhor eficácia nos processos, maior atenção na demanda de mercado, melhor gestão estratégica e operacional de suas áreas de atuação, entre outros (CREPALDI, 2004).

Crepaldi (2004, p. 223), descreve que o "custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procederemos a acumulação e apuração dos custos".

O princípio de custeio define-se como sendo a forma de colocar o custo de produção de um determinado produto ou serviço. Tais custos podem ser tanto variáveis quanto fixos. Os princípios de custeio são conceituados por sua origem, possibilitando a separação e a diferenciação entre custos e gastos.

Sendo assim, pode se entender por gasto o valor dos bens ou serviços adquiridos pela empresa e as ineficiências do sistema produtivo. Os custos são os valores de bens ou serviços consumidos eficientemente na produção de outros bens ou serviços (KLIEMANN, 1990).

Perez Junior, Oliveira e Costa (1999, p. 30) mencionam que "o objetivo principal de qualquer sistema de custeio é determinar o custo incorrido no processo de produção de bens ou de prestação de serviços".

Para Bruni e Fama (2008) os sistemas de custos são projetados para acumularem o custo total de cada produto. Corroborando, Souza e Diehl (2009) afirmam que uma das suas principais atribuições é o custeio de objetos (produtos e setores), o que resulta na determinação do custo de objeto. Já os métodos de custeio, como, por exemplo, os métodos de custeio pleno, absorção, baseado em atividades e variável, identificam de que forma os custos são apropriados aos produtos e serviços.

Um dos alicerces da Contabilidade de Custos, a gerencial se define pela análise de distintos aspectos referentes à classificação dos gastos incididos pela empresa. A relevância, variabilidade assim como a relação que esses gastos mantêm com os objetos de custos (um Curso de Graduação, por exemplo) são determinantes no processo de gestão baseada em custos.

Para Vasconcelos (2002, pág. 4) “é possível, arquitetar os principais instrumentos de dimensionamento, análise e controle estratégico de custos e resultados, relacionados ao movimento das empresas em períodos determinados”. Vale ressaltar que não se pretende aqui tratar dos aspectos conceituais de cada tipo de classificação, mas, sobretudo, como essas classificações influenciam a análise de custos.

Classificação pela variabilidade DUTRA (1995, p. 37) ensina que “quanto à formação, os custos podem ser classificados em fixos, variáveis e mistos”. E segue dizendo:

A classificação dos custos, quanto à formação, é de grande valia e indispensável para estudos de viabilidade econômica de empreendimentos, orçamentos, determinação de nível mínimo de produção, decisão sobre alternativas de produção, além de outras aplicações que tornam o seu conhecimento imprescindível para os diversos profissionais dos diversos escalões decisórios das empresas. (DUTRA, 1995, p. 43).

Bornia (2009, p. 20) complementa: “a separação dos custos em fixos e variáveis é o fundamento do que se denomina custos para a tomada de decisões, fornecendo muitos subsídios importantes para as decisões da empresa. ”

Pela facilidade de Alocação separa os custos de acordo com a facilidade de relacioná-lo a um determinado objeto de custo. Por exemplo, em relação a um Curso de Graduação, pode-se dizer que o salário do professor que leciona uma disciplina específica a este curso é um custo direto. Enquanto isso, o salário do Diretor Acadêmico da Instituição é classificado como custo indireto.

Nakagawa (2001) relaciona a importância da classificação dos custos em diretos e indiretos, especialmente em relação ao segundo tipo, em função da complexidade de alocação dos mesmos aos bens/serviços fornecidos pela empresa: “a utilidade da informação sobre custos está diretamente relacionada com a correta apropriação de custos, para fins de elaboração de relatórios gerenciais” (NAKAGAWA, 2001, p. 48).

Pelo auxílio à tomada de decisão Bornia (2009, p. 21) descreve que, “custos podem ainda ser classificados considerando-se sua relevância para uma determinada decisão. Custos relevantes são aqueles que se alteram dependendo da decisão tomada e custos não-relevantes são os que independem da decisão tomada”, e segue dizendo “os custos realmente importantes para o subsídio à tomada de decisões são os relevantes; os outros não precisam ser considerados. ”

Enfim, como dito, a classificação dos custos, seja pela variabilidade, facilidade de alocação ou pela sua relevância, é essencial para a separação e consideração dos mesmos na análise de custos e, conseqüentemente, no auxílio à tomada de decisão. Assim, é fundamental que os sistemas de custos estejam aptos a proceder a essas separações para que, desta forma, possam subsidiar o processo decisório.

### **2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO**

A Contabilidade é uma ferramenta de controle patrimonial, remonta em sua forma elementar aos primórdios da existência humana. Como praticamente todas, senão todas, a Contabilidade evoluiu enquanto ciência e ganhou especializações a fim de cumprir às suas finalidades. Assim, por exemplo, que surgiu a Contabilidade de Custos: “... após a Revolução Industrial, quando o setor industrial começou efetivamente a se desenvolver, esta dificuldade na determinação dos custos culminou com o aparecimento da contabilidade de custos, voltada inicialmente para a avaliação dos inventários” (BORNIA, 2009).

Nakagawa (2001, p. 15) diz que “os sistemas de custeio tradicionais foram desenvolvidos para a avaliação de inventários, tendo em vista a necessidade de se elaborarem demonstrações contábeis e fiscais, e têm sido continuamente aperfeiçoados através do tempo”. Esse aperfeiçoamento faz com que os sistemas de custos assumam outros papéis importantes nas instituições, além de apenas avaliar inventários: o papel gerencial. “Com o crescimento das empresas e o conseqüente aumento na complexidade do sistema produtivo, constatou-se que as informações fornecidas pela contabilidade de custos eram potencialmente úteis no auxílio gerencial” (BORNIA, 2009).

Na visão de Bornia (2009) “o sistema de custos faz parte de um sistema mais amplo: o de gestão. [...] Portanto, o sistema de custos deve estar em sintonia com o de gestão, para que as informações geradas produzam bons resultados”. Assim, a Contabilidade, e

os Sistemas de Custos, assumem também o papel gerencial dentro das empresas e as informações de custos mostram-se importantes no processo de tomada de decisão.

Portanto, os sistemas de custeio referem-se às formas como os custos são registrados e transferidos internamente dentro da entidade. É o fundamento da Contabilidade de Custos ligado à decisão de como deve ser mensurado o custo do produto. Então, podemos dizer que é o método de custeio é um modelo para a decisão, mensuração e informação (BORNIA, 2009).

A mensuração da receita dos produtos e serviços, recursos, atividades e da empresa tem como o fundamento o preço de mercado. Custeio significa método de Apropriação de Custos (MEGLIORINI, 2012).

### **2.3.1 Custeio por Absorção**

No custeio por absorção, os custos diretos são atribuídos aos produtos de acordo com o consumo incorrido nos mesmos, enquanto os indiretos são alocados por meio de rateios. Já as despesas não são apropriadas aos produtos e sim lançadas na demonstração de resultados do exercício (MEGLIORINI, 2012).

Quaisquer custos que apresentem dificuldade em sua identificação e alocação, são classificados como indiretos e devem ser apropriados por rateio. Segundo Vieira (2011), uma das segmentações mais comumente aplicadas aos hospitais são os conceitos de centros de custos produtivos e de centros de custos auxiliares e administrativos. Entende-se por centro de custos, as unidades produtivas que representam o local onde ocorre a elaboração ou prestação de um serviço e as unidades de apoio.

O sistema de custeio por absorção, além de ser um dos mais antigos sistemas, é o único aceito para fins fiscais. Segundo Vieira (2011, p.41), este sistema “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos”.

No sistema de absorção são utilizados todos os custos para apurar o custo de um produto. Este método é utilizado pelas indústrias para calcular o custo de produção que terá cada produto, e pode ser utilizado pelos comércios também. Nesse sistema é usado o custo total para se achar certo preço de venda. Vieira (2011) relata que o grande inconveniente na adoção do custeio por absorção se diz respeito aos custos fixos.

Apesar de este custo não ser totalmente gerencial, este, é aceito para avaliar os estoques (apuração de resultado e para o próprio balanço). Uma de suas vantagens é a de este ser útil para pequenas empresas. E para se aplicar esse método pode considerar ou não a modalidade de departamentalização (MEGLIORINI, 2012).

### **2.3.2 Custeio Variável**

Este sistema de custeio é responsável apenas pelos custos e pelas despesas variáveis que são inseridos ao volume ou produção. Foi criado porque surgiram alguns problemas no sistema de custeio por absorção, pois método só apropriam os custos fixos. O sistema de custeio variável pode ser chamado também de sistema de custeio direto (MEGLIORINI, 2012).

No custeio variável, também conhecido como custeio direto, os custos são divididos em fixos e variáveis. Sendo os fixos aqueles que não variam conforme a produção e os variáveis os que variam de acordo com o nível de produção. Segundo Wernek (2004), nesse método apenas os custos variáveis dos produtos vendidos são considerados, enquanto os custos fixos são separados e considerados como despesas do período.

Segundo Vieira (2011), este método de custeio tem como objetivo suprir os gestores com informações para a tomada de decisões, possibilitando, assim, analisar o comportamento dos custos em diferentes níveis de atividade, decidir os preços no caso de capacidade ociosa e adequar o mix de serviços visando à melhoria da rentabilidade e a necessidade de aprimorar as funções de controle e planejamento. Isto, porque, o custeio direto está voltado para a análise custo, volume e lucro.

### **2.3.3 Custeio ABC (Custeio Baseado em Atividade)**

O sistema de custeio baseado em atividades diferente dos outros, é apropriado a todos os custos e despesas tanto direto como indireto e não foi criado para fazer a substituição de outros já existentes.

Bruni e Famá (2008, p. 85) diz que esse método “permite reduzir distorções provocadas no custeio por absorção, pelo rateio dos custos indiretos. Fala ainda que diferença entre os demais custeios está no tratamento que é dado aos custos indiretos”.

Dentre as utilizações que o sistema ABC pode ter, podemos mencionar o gerenciamento dos processos e das atividades monitorando continuamente o custo orçado e o custo realizado, determinar apenas o custo dos produtos para identificar as



reais margens de lucro (positivas ou negativas), identificar áreas potenciais para implantação de programas de qualidade total, para a redução e ou eliminação de desperdícios (MARTINS, 2001).

## **2.4 INFORMAÇÃO DE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃOEM AS MICROEMPRESAS**

A Contabilidade de Custos pode ajudar, com suas informações, a gestão da empresa a tomar decisões mais acertadas. Em decisões de curto prazo, por exemplo, a análise custo-volume lucro fornece informações substanciais. “O modelo para essas decisões pressupõe que a empresa, para funcionar, já esteja comprometida com os custos fixos, os quais não serão influenciados por nenhuma decisão que se tome” (BORNIA, 2009, p. 55).

No entanto, são necessárias informações de custos cada vez mais detalhadas e aprimoradas. Assim sendo, as empresas estão se dedicando à melhoria de alguns aspectos críticos, tais como: melhor desempenho de produtos e processos, maior atenção às exigências do mercado, melhor gestão estratégica e operacional de suas áreas de responsabilidade, entre outros (SOUZA; DIEHL, 2009).

A análise das informações de custos é relevante para o processo decisório nas organizações, tanto no momento da definição do preço de venda, como na gestão dos custos e em decisões que têm como resultado o incentivo aos produtos mais rentáveis (LEONE; LEONE, 2010).

Muitas das vezes o administrador se encontra em uma circunstância onde tem que se tomar uma decisão que melhor se encaixa as condições de sua empresa. Diante dessa circunstância, devido à grande concorrência e das informações de um sistema de custos são estabelecidos planos planejamentos e metas para melhor aperfeiçoamento das decisões (WERNEK, 2004)

Para Bruni e Famá (2008, p.21), devido ao crescimento das empresas como consequência de aumento da distância entre o administrador e ativos, e ainda pessoas administradas, a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma ferramenta eficiente em auxiliar o desempenho dessa nova missão, a gerencial.

No processo de tomada de decisão, todas as informações dadas pelo contador são importantes e devem confiáveis, a fim de elaborar os relatórios decisórios aos empresários os quais estas informações facilitam o entendimento e satisfaz a necessidade da empresa.

Desse modo, para tomar uma decisão baseada em informações de custos, os gerenciadores precisam conhecer as informações para determinada decisão, uma vez que segundo Bruni e Famá (2008, p.141) “antes de tomar uma decisão, os gerentes precisam ter um entendimento profundo das informações de custos que são relevantes”

Portanto, as informações geradas pela contabilidade de custos são capazes de suprir as necessidades de seus usuários, de como que eles têm a capacidade de decidir o destino de sua empresa. Assim, a contabilidade é uma ferramenta muito importante para a gestão de todas as empresas, e nas microempresas não é diferente. Os sistemas de custos auxiliam os empresários a fazer a melhoria para esse mercado atual, pois serão gerados dados importantes para a empresa (CREPALDI, 2004).

“A margem de contribuição unitária representa a parcela do preço de venda que resta para a cobertura dos custos e despesas fixos e para a geração do lucro por produto vendido” (BORNIA, 2009, p. 55). Saber qual a Margem de Contribuição de um curso pode, por exemplo, permitir que a instituição priorize o investimento na expansão de um determinado curso (com maior Margem de Contribuição). Para definir a Margem de Contribuição unitária de um Curso de Especialização, por exemplo, é preciso separar os custos em variáveis e fixos.

Numa instituição de ensino, podem ser citados como exemplos de restrições a quantidade de salas de aula, as horas-aula disponíveis de determinado professor, a disponibilidade de recursos financeiros para investimento em um ou outro curso. Conhecer essas restrições permite a maximização dos resultados. Segundo Bornia (2009, p. 56), “quando existir um fator que limita a produção (tempo escasso, falta de matéria-prima, dentre outros), a análise deve ser feita em função desse fator limitante. Assim, a margem de contribuição de um produto deve ser dividida pela utilização do fator limitante por esse produto”.

“O ponto de equilíbrio, ou ponto de ruptura, é o nível de vendas no qual o lucro é nulo” (BORNIA, 2009, p. 58). Conceituando de outra maneira, no Ponto de Equilíbrio todos os custos totais já foram “cobertos” pelas vendas. Acima desse nível, todo o acréscimo nas vendas será lucro para a empresa.

Preço de Venda “No ambiente competitivo tradicional, onde a demanda por produtos supera a oferta, o mercado aceita praticamente qualquer preço e, por isso, mesmo o cálculo do custo precisa ser muito acurado. Na ótica da empresa moderna, o preço de venda é determinado pelo mercado...” (BORNIA, 2009, p. 39).

A Contabilidade de Custos possui uma estruturação que permite não apenas fazer a avaliação de inventário para o Fisco, mas também, como visto, controlar custos e fornecer informações para a gestão da organização. Neste enfoque gerencial, as contribuições são diversas. Callado e Callado (2000) apud Domingos e Morgan (2005, p. 5) dizem que “as informações de custos que auxiliam na tomada de decisões ajudam na formação do preço de venda, no cálculo do volume de produção desejado, na determinação do produto a produzir e em decisões entre comprar e fabricar” “Historicamente, as informações de custos vêm sendo utilizadas por várias empresas de médio e grande porte, pois elas perceberam a necessidade de maior gestão e controle de seu nível de custos” (KASPCZAK, SCANDELARI e de FRANCISCO, 2008, p. 5).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é o estudo do processo da pesquisa, utilizada para elaboração de um determinado assunto, os quais respondem como fazê-la de forma eficiente. Pesquisa é um conjunto de ações, onde procura encontrar soluções para um problema, por base de procedimentos racionais e sistemáticos.

Considerando as características da contabilidade, quanto à abordagem a pesquisa foi classificada como qualitativa, pois demonstra como o sistema de custos pode contribuir no gerenciamento da empresa. Segundo Marconi e Lakatos (2001) à pesquisa qualitativa interessam os aspectos subjetivos da problemática e sua interpretação.

A tipologia de pesquisa quanto aos objetivos foi classificada como descritiva, com o intuito de fazer um relatório analítico dos resultados encontrados. Lakatos e Marconi (2001) afirmam que nesse tipo estratégia metodológica é possível compreender a problemática a partir do conhecimento de suas causas e consequências.

Para a concretização desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa quanto aos procedimentos bibliográfica, por se buscar informações e elaborou-se uma revisão de literatura, desenvolvida “[...]” com base em material publicado em artigos, livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. (RAUPP; BEUREN, 2006). É também ainda a respeito do procedimento aplicou-se estudo documental, que, de acordo, Raupp e Beuren (2006), aponta “[...] selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir lhe algum valor”.

Esta pesquisa teve como área de realização uma microempresa em uma loja de materiais de construções localizada no município de Dueré no estado do Tocantins, o período de levantamento de dados referente aos meses de outubro de 2017 a março de 2018. A fim de garantir respostas ao objetivo proposto utilizou-se como instrumento de pesquisa os documentos contábeis a seguir: Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial e Balancete fornecidas pela empresa.

Os dados da pesquisa foram coletados em duas etapas: a primeira etapa - foi à construção do referencial teórico que fundamentou o caso em estudo. A segunda etapa - estudo documental com a coleta de material in loco que norteou a base para fins obter o conhecimento detalhado para solucionar a problemática em estudo.

Análise de dados aplicada ocorreu em duas, fases, com a tabulação dos dados em planilha eletrônica e tabelas, de acordo a especificação dos próprios pesquisadores para obter as informações gerais da problemática. E em seguida uma interpretação dos dados a fim de estabelecer conexões para proporcionar um melhor entendimento entre os autores estudados, e ressalta ainda que esse confronto de informações não possui a pretensão de estruturar uma nova teoria.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção foram demonstrados os resultados obtidos a partir da aplicação das etapas propostas e uma discussão sobre o significado dos dados coletados da empresa estuda, a fim de propor um sistema de custeio por absorção, além de relacionar e demonstrar os custos que são envolvidos na comercialização, também se apresenta as despesas operacionais tais como: depreciação, manutenção, energia elétrica, combustível, telefone fixo e móvel, honorários, aluguel, salários, água e dentre outros.

A Tabela 01 apresentou a depreciação dos equipamentos da empresa:

**Tabela 01: Depreciação Equipamentos**

Equipamentos	Custos Equipamentos	Depreciação Anual	Depreciação Mensal	Valor Total de Outubro a Março
Computadores	R\$ 2.000,00	R\$666,66	R\$55,55	R\$ 333,30
Impressoras	R\$ 1.000,00	R\$100,00	R\$ 8,33	R\$49,98
Bebedor	R\$200,00	R\$ 20,00	R\$ 1,66	R\$ 9,96
Moto	R\$ 3.000,00	R\$600,00	R\$50,00	R\$ 300,00
Ventiladores	R\$240,00	R\$ 24,00	R\$ 2,00	R\$12,00
Balcão	R\$400,00	R\$ 40,00	R\$ 3,33	R\$19,98
Prateleiras	R\$ 1.500,00	R\$150,00	R\$12,50	R\$75,00
Cadeiras	R\$250,00	R\$ 25,00	R\$ 2,08	R\$12,48
<b>Total</b>	<b>R\$ 8.890,00</b>	<b>R\$ 1.625,66</b>	<b>R\$ 135,45</b>	<b>R\$ 812,70</b>

Fonte:Dados primários (2018)

Na Tabela 02 evidenciou-se o custo de manutenção de equipamentos e instalações.

**Tabela 02: Custos manutenção de equipamentos**

Custo Manutenção 1º Semestre	Manutenção Diária
R\$ 3.000,00	R\$ 25,00

Fonte: Dados primários (2018)

O valor da manutenção com equipamentos e instalações para que houvesse melhorias para a empresa de janeiro a abril foi de R\$ 3.000,00, esse valor foi repassado pelo empresário, como sendo o valor do custo da manutenção nesse período.

Na Tabela 03, foi exposto o valor mensal do consumo de energia elétrica.

**Tabela 03: Custo de Energia Elétrica**

Mês	Valor Energia
Outubro	R\$ 120,00
Novembro	R\$ 150,00
Dezembro	R\$ 160,00
Janeiro	R\$ 120,00
Fevereiro	R\$ 150,00
Março	R\$ 100,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 800,00</b>

Fonte:Dados primários (2018)

Os valores que foram usados em cada mês foram descritos na Tabela 04 a seguir:

**Tabela 04: Custos de combustível**

Mês	R\$
Novembro	R\$ 120,00
Outubro	R\$ 116,00
Dezembro	R\$ 135,00
Janeiro	R\$ 120,00
Fevereiro	R\$ 145,00
Março	R\$ 113,00
Total	R\$ 749,00

Fonte: Dados primários (2018)

Evidenciou-se que custo do combustível foi referente ao abastecimento da motocicleta para realização das entregas de mercadorias aos clientes. Essa oscilação de valores ocorre referente a quantidade de entregas que é feita por dia.

A Tabela 05 contém os valores gastos por telefones: (fixo e móvel) no decorrer do processo administrativo da empresa.

**Tabela 05: Custos de telefones fixo e móvel**

Mês	Telefone Fixo	Telefone Móvel
Outubro	R\$ 191,58	R\$ 49,90
Novembro	R\$ 210,35	R\$ 49,90
Dezembro	R\$ 187,45	R\$ 49,90
Janeiro	R\$ 236,30	R\$ 49,90
Fevereiro	R\$ 234,15	R\$ 49,90
Março	R\$ 162,00	R\$ 49,90
TOTAL	R\$ 1221,83	R\$ 299,40

Fonte: Dados primários (2018)

Os telefones foram de uso exclusivo da empresa para facilitar o contato com os clientes, tanto o fixo, e também em relação aos custos telefone no aspecto móvel. Os valores que foram gastos com os telefones foram exatamente R\$ 1.224,88. O telefone móvel foi um valor fixo mensal de R\$ 29,99, já o telefone fixo o valor é variável.

Na Tabela 06, estão listados os custos de honorários contábeis, profissional responsável por lidar pela área contábil da empresa.

**Tabela 06: Custo de honorários**

Mês	Honorário
Outubro	R\$ 520,00
Novembro	R\$ 520,00
Dezembro	R\$ 520,00
Janeiro	R\$ 520,00

<b>Fevereiro</b>	<b>R\$ 520,00</b>
<b>Março</b>	<b>R\$ 520,00</b>
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.120,00</b>

**Fonte:** Dados primários (2018)

A determinada empresa possui um contador que realiza os procedimentos contábeis (financeiras, tributárias, econômicas e patrimoniais) da empresa, por este gasto, a empresa paga-se um valor mensal de R\$ 520,00 para que seja feito todo o serviço contábil.

Quanto abordados sobre os custos de fatura de água propiciados pela empresa em estudo a Tabela 07 demonstra-se:

**Tabela 07: Custo da Água**

<b>Mês</b>	<b>Água</b>
<b>Outubro</b>	<b>R\$ 115,20</b>
<b>Novembro</b>	<b>R\$ 108,35</b>
<b>Dezembro</b>	<b>R\$ 125,40</b>
<b>Janeiro</b>	<b>R\$ 103,80</b>
<b>Fevereiro</b>	<b>R\$ 119,96</b>
<b>Março</b>	<b>R\$ 110,63</b>
<b>Total</b>	<b>R\$ 590,34</b>

**Fonte:**Dados primários (2018)

Outro gasto utilizado da empresa é o consumo de água, seu valor mensal é variado, portanto na Tabela 07 foi demonstrado mensalmente quanto os valores pagos.

Em relação aos custos de aluguel, a empresa possui sede própria, sendo assim não gerar mais custos mensais com aluguel, excluir este valor dos gastos operacionais fixo da organização.

Na Tabela 08, demonstrou que dentre os custos da empresa a folha de pagamento representa maior gastos, por empregar quatro funcionários, onde dois estão à disposição no departamento de entrega de mercadorias e outros dois no departamento de vendas, seus salários totalizaram a seguir no semestre:

**Tabela 08: Salários Funcionários do Semestre**

<b>Funcionário</b>	<b>Salário</b>	<b>Desconto 8% INSS</b>	<b>Valor Líquido</b>
Funcionário 1	R\$ 5.988,00	R\$ 479,04	R\$ 5.067,37
Funcionário 2	R\$ 5.988,00	R\$ 479,04	R\$ 5.067,37
Funcionário 3	R\$ 7.249,14	R\$ 579,93	R\$ 6.669,21

Funcionário 4	R\$ 7.249,14	R\$ 579,93	R\$ 6.669,21
<b>Total</b>	<b>R\$ 26.474,28</b>	<b>R\$ 2.117,94</b>	<b>R\$ 23.473,16</b>

**Fonte:**Dados primários (2018)

Na tabela 08 a seguir, foi mostrado os cálculos desses valores com seus devidos descontos e encargos sociais. Os funcionários foram classificados como funcionário 1 e 2 Departamento de Vendas e funcionário 3 e 4 Departamento de entregas. Com seguinte cálculo: multiplica o valor mensal por 8% para se achar o valor que foi descontado do funcionário de INSS.

### **CUSTOS OPERACIONAIS REFERENTE AOS MESES DE OUTUBRO/ 2017 A MARÇO/2018**

**Tabela 09:Separação de Gastos**

<b>Gastos</b>	<b>R\$</b>
Salários	R\$ 23.473,16
Energia	R\$ 800,00
Água	R\$ 590,34
Honorários	R\$ 3.120,00
Manutenção equipamentos	R\$ 3.000,00
Depreciação	R\$ 812,70
Combustível	R\$ 749,00
Telefone	R\$ 1.521,43
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 34.066,43</b>

**Fonte:**Dados primários (2018)

Na tabela 09, foram expostos todo o gasto referente ao período compreendido entre outubro de 2017 a março de 2018. Podemos observar que no período de 6 meses a empresa teve um gasto de R\$ 34.066,43 (Trinta e quatro mil e sessenta e seis reais e quarenta e três centavos).

### **SEPARAÇÃO DOS CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS**

**Tabela 80: Custos**

<b>Custos variáveis</b>	<b>R\$</b>
Energia elétrica, água, telefones	2.911,57
<b>Custos fixos</b>	
Depreciação	812,70
Combustível	749,00
Manutenção de equipamentos	3.000,00
Honorários	3.120,00
Salários	23.473,16
<b>Total dos custos fixos e variáveis</b>	<b>34.066,43</b>

**Fonte:**Dados primários (2018)



No que tange, a separação dos custos fixo e variáveis a referida empresa obteve no período de 6 meses demonstrado na Tabela 10, evidenciou-se a diferença de valores entre gastos enorme. Observa-se na Tabela 10, que os custos fixos da empresa são bem mais elevados, do que os variáveis.

No decorrer do estudo o que houve de limitações foi a falta de compreensão do empresário em repassar todas as informações solicitado. Por fim no decorrer do processo o gestor conseguiu aos poucos contribuir com a pesquisa, observou que todas que os possíveis resultados seriam favoráveis para sua empresa.

Diante do estudo abordado, ficou evidente a conexão da visão do autor Megliorini (2012, p. 23), a empresa utilizou-se do custeio por absorção visto que este método aceito pela legislação contábil, demonstrado nos relatórios financeiros e contábeis, para fins de melhor identificar os custos da organização. “No custeio por absorção, os custos diretos são atribuídos aos produtos de acordo com o consumo incorrido nos mesmos, enquanto os indiretos são alocados por meio de rateios”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que uma gestão correta e estratégica de custos de uma empresa é fundamental para o sucesso do negócio. Como o processo de tomada de decisão é de extrema importância para o sucesso da empresa, são utilizados para facilitar esse processo gerencial os sistemas de custos.

O objetivo deste trabalho foi de demonstrar como o sistema de custos pode contribuir para o gerenciamento da empresa. Os sistemas de custos podem ser demonstrados através de softwares de computadores, relatórios gerados por determinados programas ou até mesmo feito pelo proprietário do comércio através de tabelas, anotações, etc. Todo esse sistema contribui para um melhor preço de venda, diminuindo os custos da empresa, e assim reduzindo as perdas.

Constatamos, que o sistema de custos mais adequado para essa microempresa foi o sistema de custeio por absorção, aonde vem apropriar os custos tanto diretos como os indiretos, fixos ou variáveis, baseado num melhor aproveitamento desta ferramenta de gestão (análise) de custos, por possibilitar distorções ao distribuir custos entre diversos produtos, possibilitando mascarar desperdícios e outras ineficiências produtivas.

Os resultados encontrados nesse estudo demonstram que a contabilidade de custos quando se aproxima das demonstrações e os sistemas de informações, contribuíram para a tomada de decisão, a fim de analisar o crescimento das vendas e a margem de contribuição que são as principais ferramentas utilizadas no processo gerencial.

Desse modo, o uso da contabilidade de custos como ferramenta gerencial tornou-se um instrumento diferencial no sentido de passar a informação necessária, ou seja, uma maior compreensão da gestão para o empresário.

Com esse estudo apresentamos os gastos tanto fixos, como as variáveis ao proprietário administrador da empresa, e com isso identificamos que estudo apresenta melhorias para empresa organizar o fluxo de caixa.

Enfim, este estudo demonstrou que o fato de não gerenciara empresa, pudemos observar que isso, pode faltar falência rapidamente. Desse modo, é essencial controlar os gastos, saber fazer a decisão correta não é tarefa fácil, mas com todo o esquema de tabelas apresentadas auxílio o empresário no processo de gestão.

## REFERÊNCIAS

BEULKE, Rolando, Dalvino José Bertó. **Gestão de custos** – São Paulo: Saraiva, 2006.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. Aplicação em empresas Modernas. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Contribuições dos Sistemas de Custos ao Processo Decisório nas Instituições Privadas de Ensino Superior de Salvador-Bahia. Artigo disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14993/1/24-78-1-PB.pdf>. Acesso em 08/03/2020.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A.; DOMINGOS, L. E. C. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV congresso brasileiro de custos. ConTexto, Porto Alegre, v. 7, nº 12. 2009.

DOMINGOS, Naiára Tavares; MORGAN, Beatriz Fátima. O Uso de Sistemas de Custeio pelas Instituições de Ensino Superior Privadas do Distrito Federal. 2005. Artigo disponível em [http://www.ucla.edu.ve/DAC/departamentos/coordinaciones/costol/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL\\_200511232139%20\(D\)/artigos/custos\\_539.pdf](http://www.ucla.edu.ve/DAC/departamentos/coordinaciones/costol/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL_200511232139%20(D)/artigos/custos_539.pdf). Acesso em 27/10/2018;

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma abordagem prática**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995;

KASPCZAK, Márcia C. de Mello; SCANDELARI, Luciano; de FRANCISCO, Antonio Carlos. **Sistema de custos: Importância para tomada de decisões**. 2008. Artigo disponível em [http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/anais/artigos/eng\\_producao/30%20SISTEMA%20DE%20CUSTOS%20IMPORT%20PARA%20TOMADA%20DECISOES.pdf](http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/anais/artigos/eng_producao/30%20SISTEMA%20DE%20CUSTOS%20IMPORT%20PARA%20TOMADA%20DECISOES.pdf). Acesso em 15/11/2018,

KLIEMANN, F. J. **Custos Industriais. Apostila da Disciplina de Custos Industriais**, Porto Alegre: PPGEU/UFRGS, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001

LEONE, George Sebastião G. **Curso de Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Martins, Eliseu. 9ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3ª edição. São Paulo: Person Prentice hall, 2012 NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: Custeio Baseado em Atividades**. Masayuki Nakagawa – 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2001

PADOZEVE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 8ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JUNIOR., J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

PORTAL DO EMPREENDEDOR, Sociedades empresariais limitadas. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/sociedades-empresarias-limitadas>>, acesso em 15 de outubro de 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: Beuren Ilse Maria (Org.). **Como elaborar Monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas**. 6ª ed.–São Paulo: Atlas, 2011.

TAXA DE DEPRECIÇÃO DE BENS DO ATIVO IMOBILIZADO, Disponível em <http://www.portaladm.adm.br/AM/AM7.htm>, acesso em 12 de novembro de 2018.

VASCONCELOS, Luiz Antonio T. **Aspectos da gestão estratégica de custos: Principais questões conceituais e práticas**. 2001. Artigo disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?down=136>. Acesso em 08/09/2018.

VIEIRA, EuséliaPaveglio. **Custos e formação do preço de venda**. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**. Uma abordagem prática. São Paulo: atlas, 2004.